

Universidade do Estado de Minas Gerais
Escola Guignard

Josué Sales Barbosa

oi.tenta:e(9).

Belo Horizonte
2019

Josué Sales Barbosa

oi.tenta:e(9).

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais como requisito para a obtenção de título de licenciado em Artes Plásticas.

Área de Habilitação: Fotografia

Prof. Tibério França.

Belo Horizonte
2019

BARBOSA, J. S. o.i.tenta:e(9). Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais como requisito para a obtenção de título de licenciado em Artes Plásticas.

Área de Habilitação: Fotografia

Prof. Tibério França.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Nome do Professor – Instituição

Nome do Professor – Instituição

Nome do Professor – Instituição



Figura 1 Glauber Rocha. A poética e a política de Glauber Rocha de Tereza Ventura

Eu¹

não **VOU** sucumbir

¹ Comportamento geral

Eu **nã**o vou

sucumbir

Avisa **na hora** que tremer o **chão**

Amiga é agora

Segura a minha mão

A minha **jangada** foi **pro** mar

Pra **minha** jogada arriscar

A minha **jangada** foi **pro** mar, **pro** **mar**

Pra **minha** jogada **arriscar**

Eu não **vou**

sucumbir

Eu não vou sucumbir

Avisana hora que tremer o chão

Amigo é agora

Segura **a minha mão**

Você largou. largou largou

Não tem solução

Ago, ago, ago

é **libertação!**

Largou, largou, largou

Não tem **solução**

Ago, ago, ago é libertação!

Sucumbir, sucumbir,

S

u

C

u

rn

bi

r

sucumbir, **sucumbir**, **sucumbir**

programação²

Projeção do Experimento MD é MI sobre MII

22/11 – sexta feira

19:40 – Ativação da obra
20:50 às 21:55 - Projeção

25/11 – segunda feira

17:00 às 21:00 - Projeção

26/11 – terça feira

14:00 – 18:00 – Projeção

27/11 – quarta feira

11:40 – 15:40 - Projeção

28/11 – quinta feira

19:00 – 22:00 - Projeção

29/11 – sexta feira

15:30 – 18:30 – Projeção
19:00 – Apresentação à banca

² Programação sujeita a modificação sem aviso prévio.

sumário

programação	16
um memorial.....	18
pré-produção.....	23
dedalus.usp.br	23
https://catalogobiblioteca.ufmg.br	23
http://200.198.18.141/pergamum/biblioteca/index.php	23
transtorno de personalidade múltiplas	24
que rumo eu vou tomar da minha vida?!?	28
get it while you can	29
os vídeos	33
comportamento geral	34
mas tragam Lúcifer pra mim	35
planeta fome	38
aTiVaÇãO - prfmnc.....	40
tirem suas próprias conclusões.....	42
referencias.....	43
notas.....	44
Ficha técnica	45

um memorial

O sol... há de brilhar mais uma vez
A luz... há de chegar aos corações
Do mal... será queimada a semente
O amor... será eterno novamente³

Me pedem um dossiê. Um memorial. Me pedem palavras sobre o que ainda não existia quando comecei sua escrita deste, mas muitas dessas palavras foram perdidas durante todo o processo, lento e doloroso mas acredito, gratificante⁴ na execução desse trabalho que apresento na III mostra de habilitação da Escola Guignard/ UEMG. O que esse memorial simboliza são reflexões sobre esse processo, sentimentos, decisões, frustrações que se iniciaram a partir da leitura técnica do que fora considerado o roteiro para a realização desse, o esse projeto não tem título: apenas palavras e algumas ideias, apresentado ao final da disciplina Fotografia Habilitação I e que orientou as atividades realizadas pela produção deste.

Além da apresentação do que fora realizado enquanto projeto artístico, busca-se também obter reflexões acerca do ambiente em que esse é produzido, uma instituição de ensino superior e do seu papel enquanto disseminadora do conhecimento, assim como os personagens que nela atuam – corpo discente, docente, técnicos administrativos, etc – sempre fazendo inferências de como esses são percebidos nesse trabalho.

Esse texto é construído de forma não linear apresentando um apanhado das discursões diversas que surgiram durante a execução do projeto assim como as dúvidas que, a partir dos caminhos traçados durante esse processo, por ele foram levantadas durante a pré-produção, a produção e a pós produção.

O produto final trata-se da projeção de vídeos com a premissa de uma produção de baixo orçamento, focada na montagem e na construção de narrativas sensíveis de

³ Juízo Final. Interprete: Clara Nunes. Compositores: Nelson Cavaquinho, Elcio Soares. In: Claridade. Interprete: Clara Nunes. Rio de Janeiro: UMG. 1942.

⁴ Muito poderia ser dito sobre esse processo, tanto por um lado positivo quanto por um negativo, aqui gratificante encaixa-se no contexto de reflexões sobre os processos de criação que envolveram extensa pesquisa bibliográfica e de metodologia adaptada a partir das leituras técnicas, além da produção extensa de produtos que foram ou não inseridos no trabalho final.

imagens colhidas pela cidade de Belo Horizonte e São Paulo além de imagens da internet e de jornais impressos que buscam a essência presente no discurso do roteiro. A edição das imagens também é algo que será recorrente no texto assim como política e o pertencimento a cidade.

As escolhas das imagens parte de diálogos entre as vivências as quais sou inserido, como as sensações dos momentos em que foram captadas. São vídeos sobre o que a cidade e as manifestações dos indivíduos que dela fazem parte me oferecem e o que consigo desses personagens captar, e dentro desses sentimentos, positivos e negativos, aparecem-me discussões sobre o lugar em que me insiro dentro de uma agrupamento de pessoas onde é presente o racismo muitas vezes velado e onde as condições de sobrevivência ofertadas por uma sociedade capitalista não supre as necessidades de um artista colocando-o em risco. Há a necessidade de ser político. De se fazer político⁵. Eu não posso viver em um lugar onde a minha existência é ameaçada.

Buscando também a representação do espaço que ocupo na sociedade, tanto quanto individuo, quanto estudante de graduação de uma instituição de ensino superior pública estadual sucateada por seus mantenedores, trago para a discussão a representação das lutas vivenciadas por parte do corpo discente e docente, com a participação desses nas manifestações intituladas Tsunamis da Educação⁶.

As relações entre as cidades e seus indivíduos também são tratadas em uma apresentação de sua verticalização e sua ocupação por máquinas, em especial carros que engarrafam as ruas. Busca-se a representação da opressão dos centros urbanos que, concentram a maior parte dos indivíduos e em detrimento de um crescimento pouco

⁵ Utiliza-se os termos política e artista político em uma referência aos diversos discursos de Glauber Rocha acerca da arte, do artista político e ao intelectual latino americano. Em uma entrevista ao jornalista Jaime Sarusky e ao então presidente do Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos Alfredo Guevara, que, dentre outras, ao falar das características inerentes de um intelectual latino americano afirma que esse deve "(...) negar-se completamente, é desmistificar-se completamente, é sair desse papel de interprete, de crítico da história sem uma participação concreta, política, na história. a única forma dele revolucionar e se desmitificar é fazer do pensamento e da ação política uma coisa integrada, justamente, ele tem uma oportunidade, rara na história, de resolver essa falsa contradição entre intelectual e político".

⁶ Os registros realizados são das manifestações ocorridas no centro da cidade de Belo Horizonte nos dias 15 e 30 de maio e no dia 13 de agosto ocorrendo também em diversas cidades do país e que se mobilizaram contra os cortes que o governo no âmbito federal de Jair Bolsonaro realizara na educação e no caso da UEMG e de um grande número de estudantes secundaristas, contra as verbas também cortadas pelo então governador de Minas Gerais, Romeu Zema.

fazem para uma melhor qualidade de vida. O manifestar-se politicamente e os ideais e o fazer cinema de Glauber Rocha também se fazem presentes e trazem no cerne de seu discurso as manifestações de poderes na sociedade atual.

A ação de ativação⁷ do trabalho a ser executada no dia 22 de novembro a partir das 19:40 tem como objetivo legitimar as discussões sobre o corpo e suas manifestações individuais e na sociedade com também abarcar as outras indagações presentes no roteiro e que não são tratadas de forma direta nos vídeos que serão projetados durante a mostra de habilitação.

Fim.

⁷ A ação de ativação do trabalho Experimento Projeção do Experimento MD é MI sobre MII pode ser tratada de forma geral como vídeo mapping que são “projeções controladas por programas de computador que são capazes de controlar a área de projeção de imagens” (Garcia, 2014), onde o repertório utilizado é de conteúdos selecionados do repertório de vídeos disponíveis na em biblioteca pessoal do artista além de imagens retiradas da internet, em especial o Twitter e de jornais impressos de grande circulação nas grandes capitais do país e presentes em acervos de bibliotecas públicas.

13 de agosto de 2018

Depois de muito pensar cheguei a conclusão de que meu memorial será um diário. Já escrevi tantas coisas sobre esse projeto e acredito que além de representar o que esse processo tem sido pra mim, essa proposta pode me ajudar muito na montagem das cenas que quero fazer.

Material para os vídeos possuo, ainda estou na fase de seleção do que utilizar, mas ainda tenho que produzir. Interessante, é a segunda semana de aula e eu já me vejo cheio de tantas outras coisas, acadêmicas ou acadêmicas, poucas profissionais na verdade, e era algo que realmente não queria esse semestre. Estranho como td se movimentou para algo que não esperava. Seria uma aula de fotografia e a tentativa em uma seleção, mas agora tenho mais disciplinas que o combinado comigo mesmo e um vídeo que está todo na minha cabeça e que tem que sair até setembro.



Figura 2 • *Apelo* (2014) de Clara Ianni e Débora Maria da Silva

P R O S
T A
D E
D
I
R
E
Ç
Ã
O

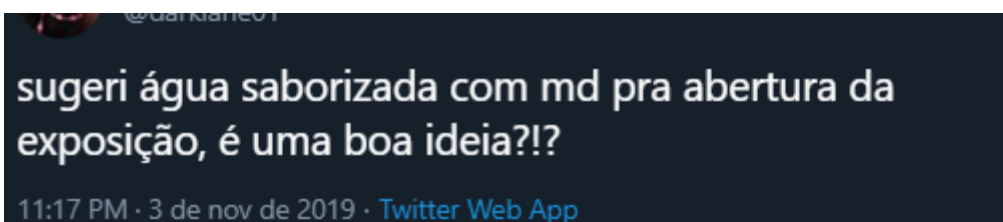


Figura 3 tweet de @darkiane01

pré-produção

dedalus.usp.br

770.1 S294 1p

+ livros retirados das estantes

<https://catalogobiblioteca.ufmg.br>

700.1 R185s

791.430 981 C957c

701.17 R185i

791.43 G921c

791.43 N335c

791.430 981 P985r

709.81 C143i

791.430 1 R175t

791 R672r

791.430 1 R175t

<http://200.198.18.141/pergamum/biblioteca/index.php>

703.6 R535d

791.4 S837c

791.43(81) D288c Pn2010

791.4 C574c



Figura 4 Não é Sobre Sapatos (2014) Gabriel Mascaro

transtorno de personalidade múltiplas

O início da execução desse trabalho dá-se em julho de 2019. Em uma reunião pessoal do artista com ele mesmo, optou-se pela tentativa de trazer para o trabalho as possibilidades de funções inerentes do cinema para o projeto, e a primeira delas é o papel de diretor. Enquanto diretor, na pré-produção buscou-se o levantamento de referências textuais e audiovisuais para servir de alicerce básico para o discurso teórico acadêmico do trabalho, sendo visitadas as bibliotecas da Escola de Comunicação e Artes da USP, as Bibliotecas da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Letras da UFMG e a biblioteca da Escola Guignard/ UEMG. Destaca-se também a visita a instalação Voz Ativa: biblioteca social⁸ de Mariana Lanari, na Casa do Povo⁹.

Há nessa fase inicial do trabalho a primeira tentativa de buscar a criação de narrativas e construir, falar e pensar em coisas que não existem tornam-se o alicerce do trabalho. Aqui busca-se o alinhamento com o tema da 31ª Bienal de São Paulo Como... Coisas Que Não Existem¹⁰. Esse alinhamento também se dá pelo discurso existente no roteiro desse trabalho e percebendo essa como uma das últimas bienais que mais tiveram a

⁸ A instalação propôs a reativação da biblioteca da Casa do Povo. Ela foi constituída por 8 mil livros de assuntos diversos que são organizados no chão sobre o desenho do mapa do Bom Retiro. Esses fazem inferências aos prédios datados do século passado característicos do um bairro. O visitante pode interferir classificando, inserindo, modificando o local inicial dos livros e criando assuntos para os meso tendo também espaço para a leitura desses que pode ser realizada de forma silenciosa ou não, sendo a segunda forma captada e utilizada pela artista na elaboração de registros sonoros.

A experiência da imersão na obra trouxe a luz reflexões sobre o espaço, a cidade, e as informações que nela circulam além das possibilidades de interpretações inerentes dos indivíduos que dela fazem parte, trazendo também a discussão a ocupação desses espaços.

⁹ Rua Três Rios, 252 - Bom Retiro, São Paulo.

¹⁰ Assim como na 31ª Bienal, "... coisas que não existem" busca-se com esse trabalho uma sensibilidade poética "que coloca a potência da arte no centro do projeto". São ações, verbos, processos e estados diversos que são pensados, falados, sentidos e compartilhados pelo artista e que apontam direções que devem ou não ser seguidas e/ ou não desenvolvidas para que essas... 'coisas' possam existir. "As coisas que não existem são justamente os aspectos da experiência humana e das nossas emoções que costumam ser encontradas fora da língua. Elas tocam nos limites do nosso entendimento e envolvem questões ligadas ao visível e ao invisível, à coletividade e ao conflito (como fato e como ferramenta), à potência transformadora da arte e da cultura, à capacidade de imaginar outros mundos possíveis."

política como tema recorrente na maioria de suas obras. Alguns dos exemplos que possuem o vídeo¹¹ como elemento destacam-se:

- Apelo (2014) de Clara Ianni e Débora Maria da Silva¹²;
- Céu (2014) e El Dorado (2006-2007) de Danica Dakic;
- Los Incontados: um tríptico (2014) di Maoa Teatro – Laboratorio de Artistas;
- Inferno (2013) de Yael Bartana;
- Invention (2014) de Mark Lewis
- Letra Morta (2014) de Juan Pérez Agirregoikoa;
- Não é Sobre Sapatos (2014) de Gabriel Mascaro;
- Wonderland (2013) de Halil Altindere.

Os trabalhos acima citados trazem em seu cerne discursos como as chacinas ocorridas no período da ditadura; ou retratam as agruras de imigrantes em sua recolocação em um novo ambiente; soam como denúncias a governos ditatoriais gritando para que as atrocidades por eles cometidas não sejam esquecidas. Outro retrata a construção de um tempo fadado a ruína como mostra a história dentre outros. Entende-se, enquanto diretor, que é da vontade do roteirista¹³ que esses sejam trazidos a discussão.

¹¹ Outras obras poderiam ser citadas como a instalação “O Errar de Deus” de Etcétera... e León Ferrari, ou “Dios es Marica” de Nahum Zenil, Ocaña, Sergio Zevallos, Yeguas del Apocalipsis (organizado por Miguel A. López) também presentes na 31ª Bienal e que possuem discursos que apresentam semelhanças com esse trabalho.

¹² <https://www.youtube.com/watch?v=UNEF6G8x0Os>

¹³ O roteirista é o autor, assim como o diretor, montador, editor, conselheiro e fluffer de produção.



Figura 5 Instalação Voz Ativa: biblioteca social de Mariana Lanari. Casa do Povo (2019)

Há no fazer desse trabalho diversos pontos de vistas de um único observador. Toda uma terminologia centrada no olhar de uma pessoa. Sou um apenas. Sou diversas pessoas.

Sou um zéninguem.

Escolhas são tomadas e o ponto de partida é a cidade.

Existiu nessa etapa a tentativa da construção de uma proposta de direção que não foi efetivada. O vídeo está todo em minha cabeça.

20/08

tempero drag



Figura 6 Tempero Drag - Rita em 5 minutos: nosso lugar disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Nt_CXiFA4

nosso lugar. hj foi dia de e-mails e passeios, e pensar em fotografia. a noite cai e o ventilador sopra enquanto ouço rita von hunty. drag..branca. inteligente que fala de varias coisas, sobre redes sociais, eu, e todas essas outras q me levam sonhos, dados, e me enchem de questões. mas é só trocar de vídeo que a onda da uma subida. proximo, ana carolina de jesus. diario de uma favelada.vestibular.2005.museu.afro. o vídeo é bom, até antecipa minha fala sobre a imagem apresentada. Brancos falando de negros. diz ele citando djamila ribeiro, a mediocridade da pessoa branca. Finda-se a vontade. Filmes escolhidos, três áudios, como é ruim a captação de som feita por celular. Preciso de um microfone mas foda-se. Esse é feito com o q a cidade dá. As vezes quero cantar, mas ainda nda escrevi.

que rumo eu vou tomar da minha vida?!?

A produção define:

1. Tendo a Galeria da Escola Guignard deliberado que não haverá pessoa responsável disponível para ligar e desligar os projetores do trabalho durante a semana da III Mostra de Habilitação, decide-se que o trabalho será apresentado com o formato de projeções previamente agendadas conforme a agenda do artista podendo ser alterada sem aviso prévio;
2. No que se trata do roteiro; esse é o apresentado ao final da disciplina de Fotografia/ Habilitação I, “esse projeto não tem título: apenas palavras e algumas ideias” sendo ele adaptável podendo ser cortados e inseridos conteúdos que alterem ou não a estrutura base do documento original;
3. Entre as atividades realizadas pelo pesquisador destaca-se pesquisa extensa em centros de informação e em bases de dados, em especial o Portal Capes;
4. A fotografia dos vídeos é dividida entre os captadores da imagem que estão listados na ficha técnica desse documento exceto quando indicado;
5. A edição e montagem tem como norte de suas atividades a fórmula do cinema dialético descoberta por Glauber Rocha. O entendimento da mesma é de caráter pessoal do editor/montador;
6. Para a realização das projeções será elaborado um suporte para os projetores. Esse suporte também será utilizado nas projeções de vídeo mapping;
7. A direção e arte utilizará de cores claras para a realização do 3º vídeo.

get it while you can

A direção mandou pensar na montagem e na edição. Surge a montagem dialética¹⁴ que é representada pela seguinte fórmula:

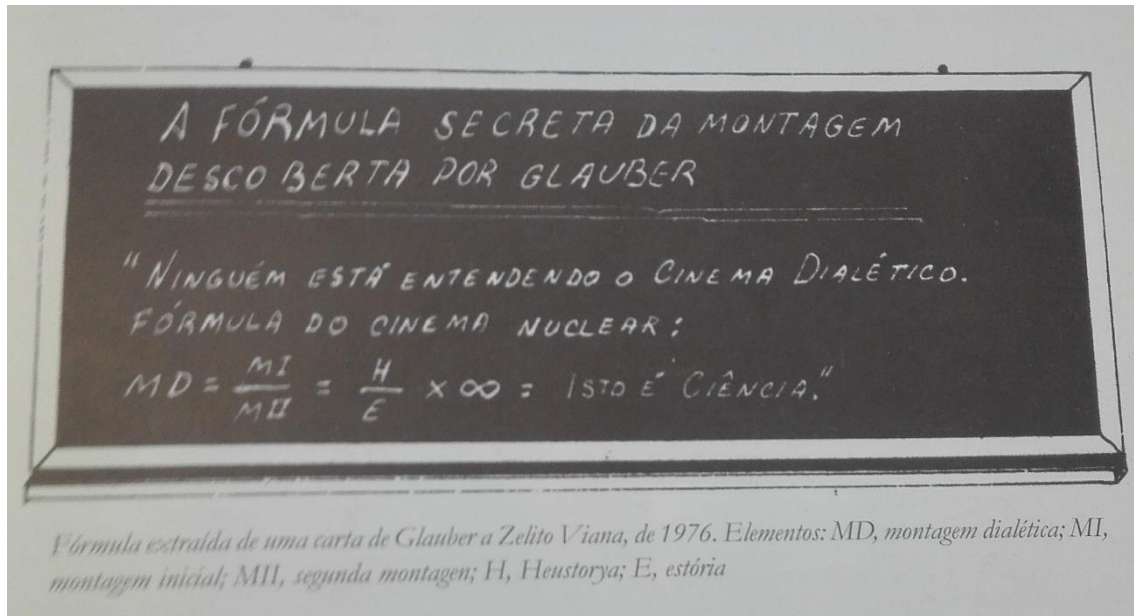


Figura 7 Fórmula da montagem dialética descoberta por Glauber Rocha. 1976.

Nesse local insere-se um mundo dos números. Como a menina que atrás de um coelho de colete e relógio nas mãos cai em uma toca e aparece em uma realidade paralela. Números. Em escalas, posições e sobreposições, transições, velocidade, cortes e em tudo mais.

Na execução desse trabalho foram analisados, criados e editados mais de 933 Arquivos, organizados em 86 Pastas totalizando 45,5 gb de dados.

¹⁴ "A montagem nuclear opera como uma explosão, e ocorre uma descarga visual, pela acumulação de estímulos sensoriais" (Gutierrez, 2015). Para Batista Jr.(2017) essa noção surge em Eisenstein e representa um salto qualitativo que "consistiu na quebra da narrativa clássica; na articulação criativa e dialética de fragmentos fílmicos; na introdução de elementos exteriores ao local da ação dramática; na interrupção de fluxo de acontecimentos; na relação simbólica entre objetos e fatos representados; na colisão, repetição ou retardamento de cenas para fortalecer o drama; pelo fim da contiguidade e linearidade das imagens imposta, agora, pelo corte e choque entre os planos cinematográficos.

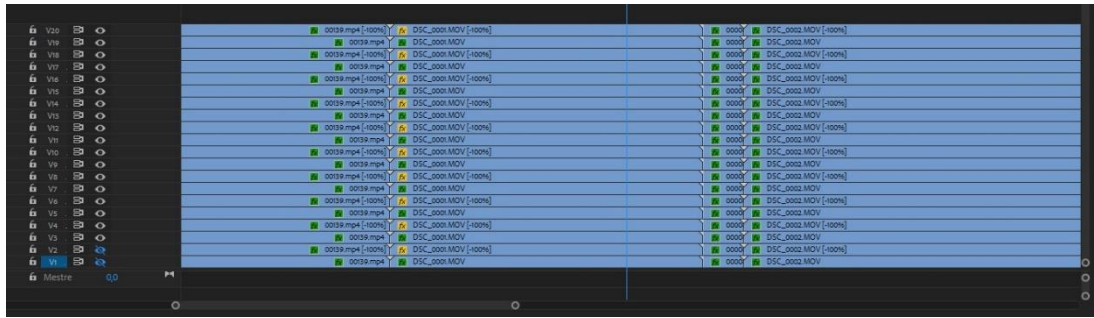


Figura 8 Projeto do vídeo cdds.edt

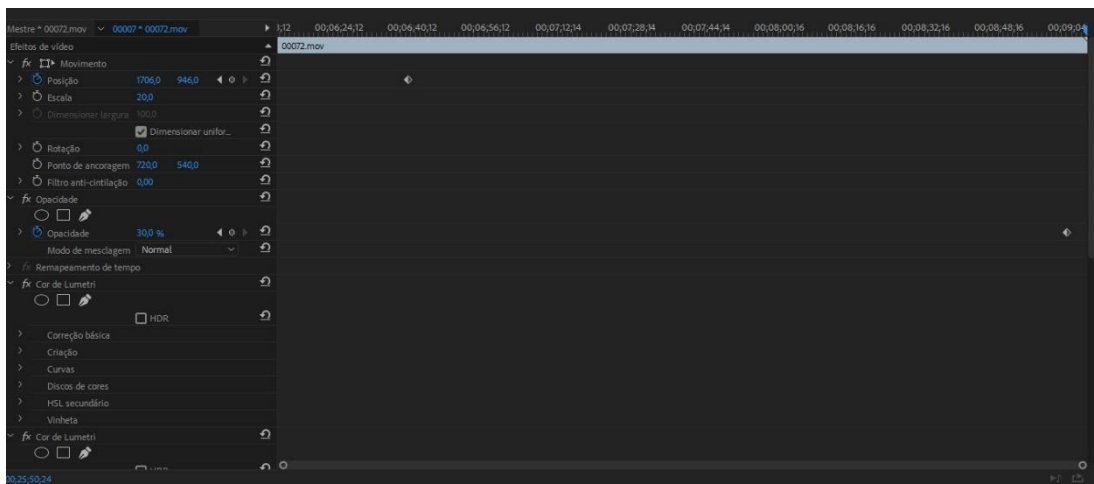


Figura 9 Destaque das configurações do vídeo 00072.mov



Figura 10 Montagem parcial vídeo cdds.edt

Até a escolha da montagem final dos vídeos, foram testadas outras formas para a apresentação dos vídeos como é apresentado nos exemplos abaixo:

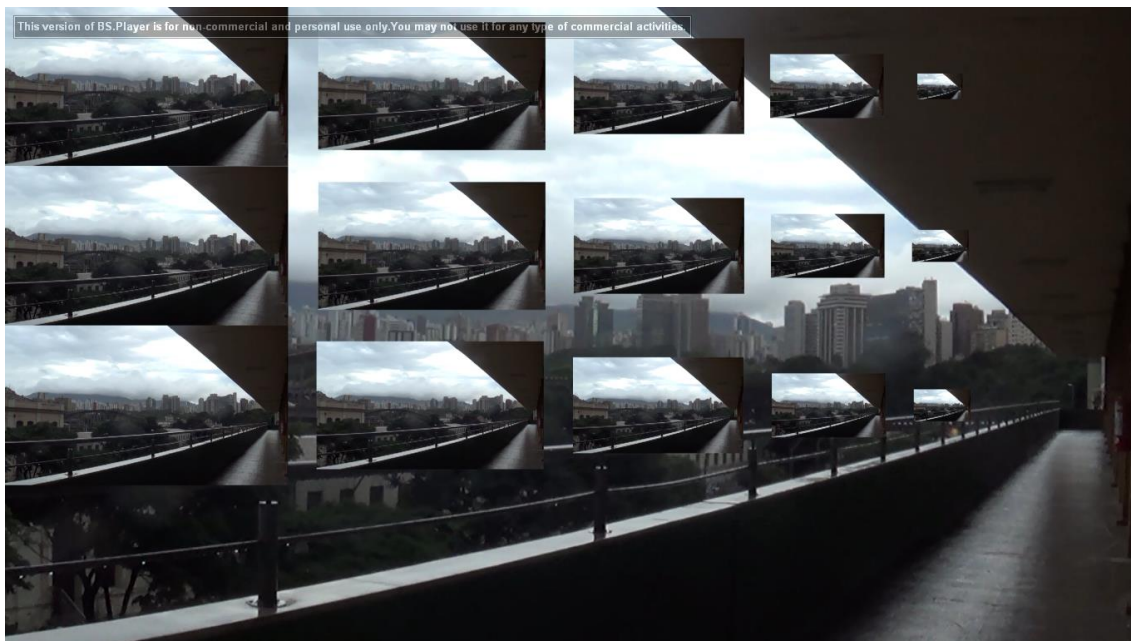


Figura 11 Teste de Edição e Montagem 01

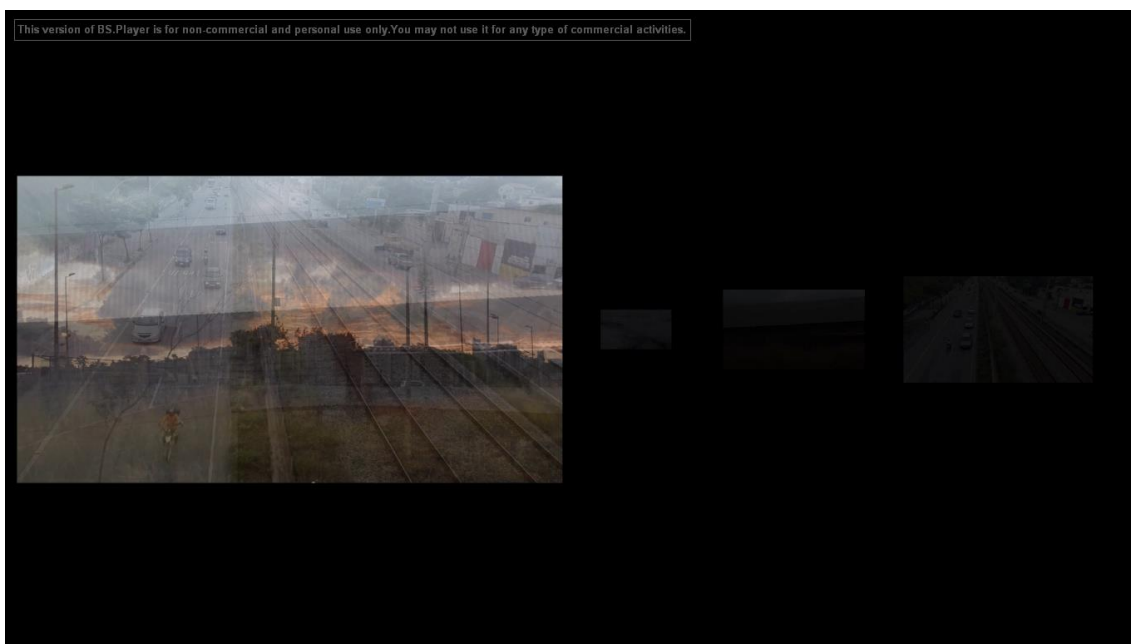


Figura 12 Teste de Edição e Montagem 02

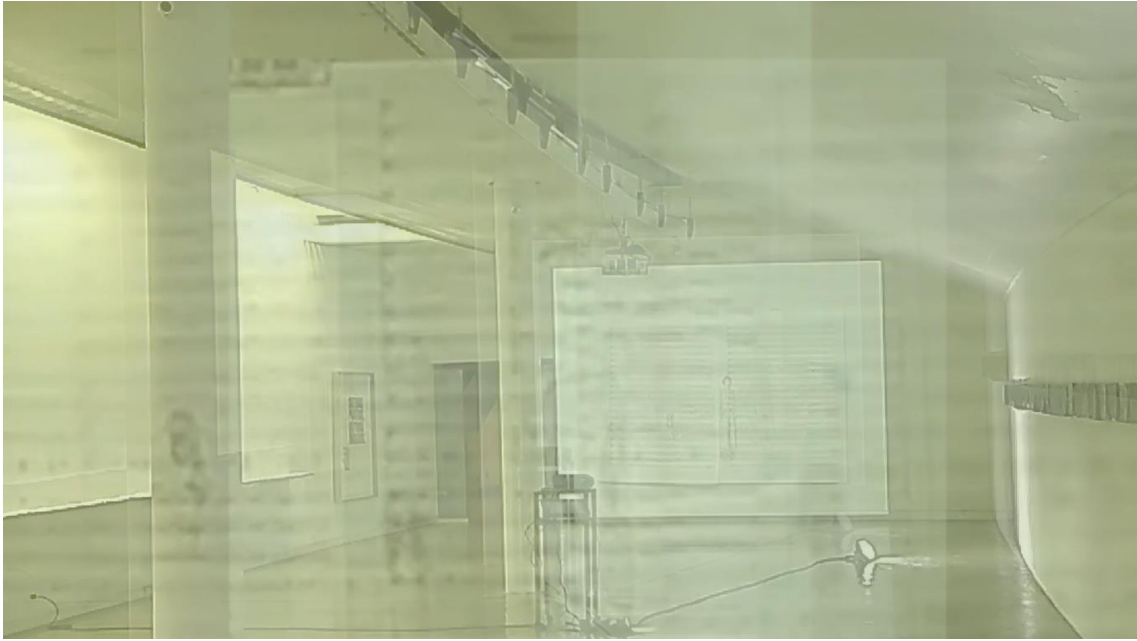


Figura 13 Teste de Edição e Montagem 02

os vídeos

Para uma melhor execução do trabalho, decidiu-se pela divisão desse em três vídeos que serão projetados ao mesmo tempo em horários pré-determinados. Essa foi a saída encontrada pelo autor para que, de forma sucinta os temas pudessem ser melhor trabalhados. A divisão, assim como a execução dos trabalhos foi assim realizada:

1. mnftçs
2. cdds.edt
3. exprmnt.aueoa



Figura 14 frame de mnftçs



Figura 15 Frame de exprmnt.aueoa



Figura 16 frame cdds.edt

comportamento geral

Apresentando um viés político estudantil, mnftçs apresenta registros de três das manifestações ocorridas em Belo Horizonte e que também ocorreram em diversas outras cidades do país que reivindicavam o cancelamento dos cortes das verbas destinadas a educação impostas pelo atual governo.

A execução desse vídeo se faz necessária por um pertencimento a essa parcela da população que se viu lesada por políticos gananciosos, capitalistas que só veem a população brasileira como mão de obra barata.

O vídeo se apresenta em 8 telas, sendo 2 delas grandes e 6 menores. Dessas, quatro, uma grande e três menores exibem o mesmo vídeo enquanto as restantes passam ou imagens inéditas ou repetições de imagens com pequenas modificações. Com o intuito de retratar as lutas representadas pelos participantes dessas manifestações, buscou-se um olhar aos elementos textuais presentes em cartazes, caminhões faixas e bandeiras. A aparição diversas de movimentos e partidos políticos no vídeo é apenas para a ilustração e documentação dos presentes nas manifestações uma vez que não é de interesse do artista a divulgação desses, mas sim das pessoas que se mobilizaram contra o sucateamento das instituições de ensino público do país revelando as mazelas infringidas pelo estado as mesmas, em especial ao governo do estado de Minas Gerais mantenedor da Universidade do Estado de Minas Gerais e da Escola Guignard e que vem sofrendo duros cortes em seu orçamento. É dever do estudante e de toda a comunidade universitária lutar contra esse sucateamento criminoso impostos por seu dirigente e equipe.

mas tragam Lúcifer pra mim

	As cidades me oprimem.	
<u>Em São Paulo me senti diluído.</u>		<u>Em Belo Horizonte o litro da gasolina é mais barato que a passagem de ônibus.</u>
Em São Paulo os prédios entram em combustão.		<u>A comida é cara.</u>
Os show de sempre também.		<u>A cidade é cara.</u>
	Deus é o dinheiro	

Verticalizadas, cinzas, poluídas, pouco ou nada arborizadas as grandes cidades surgem. Envoltas por um pensamento de crescimento constante, onde a vida não pode parar, seguindo de casa para o trabalho, do trabalho para casa, um lazer esporádico, é como que a busca por um fluxo constantes de passos e passadas, idas e vindas, pouco ou nenhuma interação social, quando não desempregado há a sujeição a um sub emprego, alto custo de vida, open bar de monóxido de carbono, passagem cara... é, passagem muito cara... se tornassem o motivo, a razão e até mesmo o sentido da vida. O capitalismo infringe uma sub sobrevivência a classe trabalhadora.

Percebe-se nos centros urbanos, tomando como exemplo a região categorizada como baixo centro da cidade de São Paulo¹⁵ um processo de gentrificação¹⁶ excessiva, de alto especulação imobiliária realizada por instituições altamente capitalistas que em busca de maiores lucros oferecem produtos que apenas aprisionam os indivíduos em

¹⁵ Região que abrange a parte de baixo do centro pode ser enxergada a partir da divisão imaginária da partir da Av. Paulista e abrange bairros de como Bixiga, Santa Cecília, Campos Elísios dentre outros. Já o seu “lado alto”, é categorizado por comércio e moradores de uma classe média alta ou classe média em decadência, sendo representada por bairros como Jardim Europa, Jardim Paulista dentre outros.

¹⁶ A definição de gentrificação utilizada vai de encontro com MENDES (2017) que a define como “o movimento de chegada de grupos de estatuto socioeconômico mais elevado, geralmente jovens e de classe média, a áreas centrais desvalorizadas e abandonadas da cidade. O efeito é que essas áreas se tornam social, econômica e ambientalmente valorizadas, sofrendo um processo de filtering up. É um processo de mudança socioespacial, em que a reabilitação de imóveis residenciais situados em bairros da classe trabalhadora ou de gênese popular/tradicional atrai a fixação de novos moradores relativamente endinheirados, levando ao desalojamento de ex-residentes que não podem mais pagar o aumento dos custos de habitação que acompanham a regeneração.

uma falsa ilusão de moradia¹⁷. Enquanto os indivíduos são guardados em gavetas de concretos, são também submetidos a uma legislação trabalhistas com leis maquiadas, mas que na verdade apenas tratam o humano como mão de obra e nada mais. Não há valorização a vida.

Envolto nessas discussões, busca-se a representação dessas adversidades vivenciadas dia após dia de forma não literal e figurativa no que se trata do discurso. Busca-se a representação dessas em uma montagem carregada por sobreposições, opacidade e transparência. A irregularidade das imagens e seu movimento buscam a criação de uma narrativa sensível. São cidades verticais, blocos de concreto que buscam o céu tocar. São carros, motos, caminhões, ônibus, todos direções diversas que caminham na direção a alimentação do sistema capitalista. Um sistema agressor, preconceituoso, altamente consumista, que degrada o meio ambiente, que intensifica as desigualdades sociais. Esse sistema maléfico que propõe a extinção dos valores humanos.

¹⁷ Há no centro da cidade a oferta de moradias de 14m² que em 2015, na planta tinham o preço de R\$ 89 mil e hoje chegam a R\$ 230 em bairros como Bom Retiro e Boa Vista.

03/10/2019

Última captação de imagens.

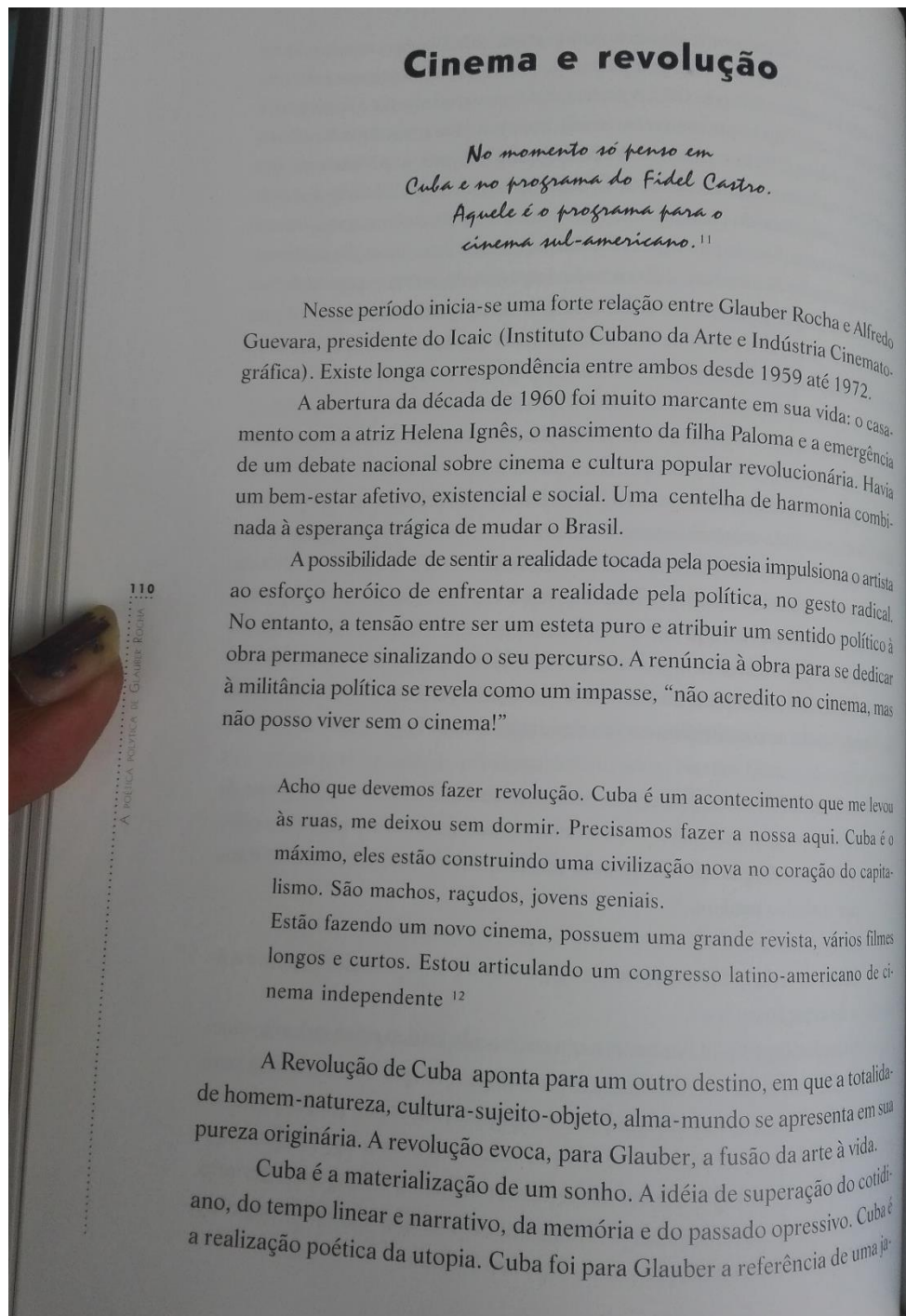


Figura 17 Texto presente no livro A poética e a política de Glauber Rocha de Tereza Ventura

planeta fome

Após algumas trocas de e-mails descartou-se a utilização do auditório da Escola Guignard como locação para a realização do terceiro vídeo a ser apresentado na projeção que ocorrerá na III Mostra de Habilitação. Depois de cogitar a utilização de algum espaço no Parque das Mangabeiras, optou-se pelo gramado da Escola de Música da UFMG.

exprmnt.aueoa é efetivado a partir das referencias de Glauber Rocha na realização de trabalhos audiovisuais. Advindo de um argumento que fora apresentado a equipe previamente, a produção inicia-se. Em uma estética de um sertão pós-futurístico, humanidade dizimada por ela mesma tem-se, com a montagem de ações roteirizadas e definidas previamente as filmagens, o anseio da elaboração e construção de uma narrativa que optasse pela representação do sertanejo, em uma referência as grandes cidades que são grandes aglomeração dos mais diversos sertanejos ou de filhos de sertanejos que saem ou saíram de sua terra natal embriagados pelas possibilidades das metrópoles. Essa estética do sertão também aparece em todo o vídeo. Em seu início quando se utiliza de um trecho de “Grande Sertão: veredas” de Guimaraes Rosa, é com a motivação da retratação do mineiro, do encontro com as raízes ancestrais. É também a busca de uma retratação da realidade vivenciada pelo artista. Procura-se indiretamente, na utilização de legendas desordenadas do vídeo que são mescladas em um jogo entre a língua portuguesa e o embaralhamento de letras do alfabeto que também formam, a sua maneira, elementos, desenhos textuais que fazem ou não conexões com o que é exibido enquanto imagem.

As referências para esse vídeo são os filmes “Deus e o Diabo na Terra do Sol” e “O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro” de Glauber Rocha. Em ambos os filmes o sertanejo está presente. A retomada a uma das características de filmes do cinema novo nesse trabalho são as mais diversas, sendo uma das mais perceptíveis a escolha pela finalização do vídeo em preto e branco. Pela complexidade apresentada nas etapas de captação de material, tempo de produção e finalização o áudio do vídeo ainda está em processo de criação.

O discurso político é presente em todo o vídeo sendo utilizadas trechos de diálogos do filme “Deus e o Diabo na Terra do Sol”. A preparação de atores foi realizada de reiterando o conceito de que em todo o processo de captação de imagens dever-se-ia manter uma atmosfera amigável e aberta as percepções sensíveis, ligando-se ao

criativo e buscando as possibilidades de movimentação entre os corpos almejando tensões e contrações entre os atores de pouca ou nenhuma formação nas artes dramáticas.

Ativação - performance

A ativação do trabalho propõe uma ação no espaço expositivo que precede a projeção dos vídeos, tornando-o um ambiente de criação e desenvolvimento de pensamentos, trocas de experiências e discussões. Nela serão apresentados, a partir do recurso do vídeo mapping, discursos de corpos políticos, a denúncia as mazelas infringidas aos governantes a população e traz como questão de ordem um grito contra os aumentos das passagens no transporte público da cidade. Há um microfone aberto utilizado pelo artista e por quem mais se interessar em se manifestar de qualquer maneira.

A performance "Vim te vim ti" faz parte da programação da ativação da obra.

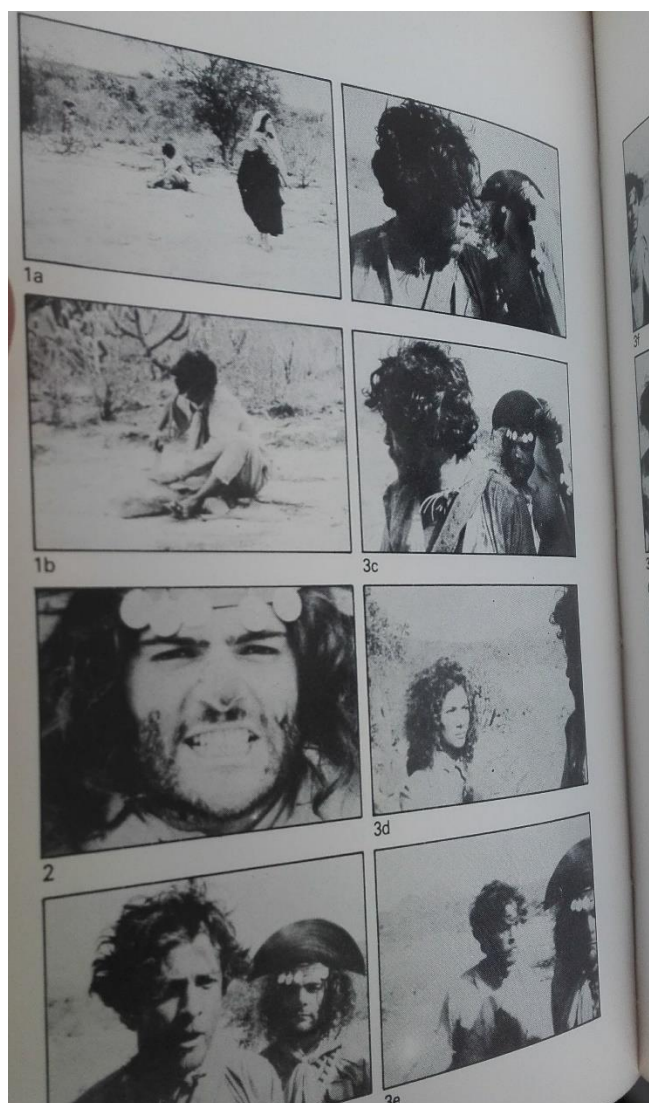


Figura 18 Fotografia do livro Deus e o Diabo na Terra do Sol de Glauber Rocha

04/10/2019

Não houve captação de imagens para o projeto.

5. PRIMEIRA APARIÇÃO DE ANTÔNIO DAS MORTES

Jurando em dez igrejas
Sem santo padroeiro
Antônio das Mortes
Matador de cangaceiro
Matador, matador,
Matador de cangaceiro.

Figura 19 letra da música composta para o personagem Antônio das Mortes

08/10/2019

Captação de imagens na UFMG.

tirem suas próprias conclusões

O processo de execução do trabalho foi árduo, mas recompensante. Em uma tentativa de elencar os pontos positivos aponta-se o extenso banco de dados e toda a sua diversidade de imagens; os estudos aprofundados acerca de Glauber Rocha, o cinema novo e marginal, cinema experimental e as visitas as bibliotecas da Escola de Comunicação e Artes/ USP e Escola de Belas Artes/ UFMG. A realização dos experimentos e as possibilidades de montagem de imagens e a construção de sons e músicas para serem utilizadas futuramente.

O processo decisório sempre esteve presente durante o processo e intensificou-se após 23/10, dia que não ocorreu orientação previamente agendada e que não foi reagendada por decisão do artista.

Para projetos futuros indica-se o estudo de novas ferramentas de edição de imagens e vídeo e estudos acerca da qualidade da imagem, tv, 4k 720,480 linhas dentre outros tendo como ponto de partida os estudos apresentados por Negroponte (1995) em “A Vida Digital¹⁸”.

A passagem do transporte público está cara!

¹⁸ Dentre os assuntos abordados pelo autor destaca-se sua fala sobre as pesquisas realizadas para o avanço da tv que se encontra “concentrada precisamente no refinamento da imagem, em detrimento da qualidade do conteúdo. Não há nenhuma evidência que comprove a premissa de que os consumidores preferem melhor qualidade de imagem a um melhor conteúdo.

referencias

Elza Soares

Edgar

Rom pom, pom, pom

Mate.um.homem.~~branco~~

Rihanna

Esse sistema e o que esse governo impõe, põe a minha existência em risco.

Eu não vou sucumbir.

Como conseguir um emprego sendo que os mesmos não existem mais?

Mas talvez as pessoas queiram trabalhar no domingo pq não vão querer ficar desempregadas.

Sucumbir. Sucumbir. Sucumbir.

Não identificado

Bacurau

notas

5. Rocha, Eryk (org.). Rocha que voa: América Latina, África, o papel do intelectual, cinema, poesia, a memória em transe. rio de janeiro: aeroplano, 2002. 128 p.

7. GARCIA, Rafael de Oliveira. VIDEO MAPPING: um estudo teórico e prático sobre projeção mapeada. 2014. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2014. Disponível em: < shorturl.at/hGLS9 >. Acesso em: 15 nov. 2019.

10. MAYO, Nuria Enguita; BELTRÁN, Erick (Org.). Guia 31ª Bienal de São Paulo: como (...) coisas que não existem. São Paulo: Fundação Bienal, 2014. 211 p.

12. Gutierrez, Maria Alzuguir. Glauber Rocha e Gutiérrez Alea, Eisenstein e Brecht. Revista Científica/fap, Curitiba, v. 12, p.47-63, 29 jan. 2015. Semestral. Disponível em: < shorturl.at/cdMU0 >. Acesso em 15 nov. 2019.

14. Gutierrez, Maria Alzuguir. Glauber Rocha e Gutiérrez Alea, Eisenstein e Brecht. Revista Científica/fap, Curitiba, v. 12, p.47-63, 29 jan. 2015. Semestral. disponível em: < shorturl.at/cdMU0 >. Acesso em 15 nov. 2019.

Natalício Batista Jr . Cinema e revolução: o construtivismo russo e a montagem dialética, bases da pedagogia política das imagens de Eisenstein. Lutas Sociais, São Paulo, vol.21 n.39, p.64-76, jul./dez. 2017. Acesso em 15 nov. 2019.

16. MENDES, L. Gentrificação: palavra suja do urbanismo austeritário. Marx e o Marxismo. Lisboa, v.5, n.9, jul/dez 2017

18. NEGROPONTE, N. A vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Ficha técnica

Projeção do Experimento MD é MI sobre MII

Produção Executiva, Direção, Edição e Montagem: Josué S. Barbosa.

Direção de Instalação e montagem: Ana Carolina Gomes, Caroline Oliveira e Josué S. Barbosa.

mnftçs

Imagens: Ana Carolina Gomes; Gabriel Boroni e Josue S. Barbosa
Produção: Josué S. Barbosa

cdds.edt

Imagens: Fernando José Avelar; Josué Sales Barbosa
Produção: Josué S. Barbosa

exprmnt.aueoa

Direção de Fotografia: Gabriel Boroni
Argumento: Josué S. Barbosa
Roteiro: Caroline de Oliveira; Gabriel Boroni e Josué S. Barbosa
Apresentando: Caroline Oliveira
Com: Josué S. Barbosa
Produção: Caroline Oliveira; Gabriel Boroni e Josué S. Barbosa

Ativação da Obra: Performance vim te vim ti

Produção Executiva: João Smith
Apresentando: Jup do Bairro – Corpo Sem Juízo
Produção e montagem: Ana Carolina Gomes, Caroline Oliveira e João Smith.
Imagens: Josué S. Barbosa
Musica: Zé Ninguém e Amigos – João Smith edit
FerAvelar, Joaquim e Zé Ninguém.

23/10/2019

Não houve orientação. E não haverá mais.



Figura 20 fotografia Ana Carolina Gomes

Deus há de ser fêmea!